

A PAISAGEM INDESCRITÍVEL EM *HEART OF DARKNESS* E DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ESTILÍSTICA TRADUTÓRIA COM BASE EM CORPUS

THE UNSPEAKABLE LANDSCAPE IN HEART OF DARKNESS AND TWO BRAZILIAN TRANSLATIONS : AN EXPLORATORY, CORPUS-BASED STUDY IN TRANSLATIONAL STYLISTICS



Taís Paulilo Blauthⁱ
(Mestranda POSLIN, UFMG)
blauth.tais@gmail.com

Resumo: Este estudo exploratório e parcialmente guiado pelo corpus investiga traços de estilo no clássico de Joseph Conrad, *Heart of Darkness* (1902), e duas edições brasileiras, traduzidas por Hamilton Trevisan (1984) e José Roberto O’Shea (2008). A metodologia se apoia na etapa descritiva da “estilística tradutória” de Malmkjaer (2003, 2004) e conta com o auxílio do software WordSmith Tools© 6.0 para o levantamento das linhas de concordância. A investigação se concentra na temática da representação da paisagem como reflexo da perplexidade do observador, conforme apontada em estudos literários e estilísticos sobre o texto original. Em consonância com esses estudos, a análise parte do critério gramatical da negação e, em um segundo momento, observam-se os padrões revelados pelo corpus. Esses padrões apontam para algumas preferências estilísticas dos tradutores e para possíveis mudanças de significado, principalmente no texto de Trevisan, com a intensificação de determinados aspectos da paisagem representada.

Palavras-chave: estilística tradutória, estudos da tradução baseados em corpus, tradução literária.

Abstract: This exploratory and partially data-driven study examines stylistic features in Joseph Conrad’s classic novel *Heart of Darkness* (1902) and two Brazilian editions, translated by Hamilton Trevisan (1984) and José Roberto O’Shea (2008). The methodology draws on the descriptive stage of Malmkjaer’s (2003, 2004) “translational stylistics” and is aided by software WordSmith Tools© 6.0 for the generation of concordance lines. The investigation focuses on the theme of landscape representation as a reflection of the observer’s perplexity, as is suggested in literary and stylistic studies about *Heart of Darkness*. In line with these studies, grammatical negation is taken as a starting point for the analysis, which then focuses on the patterns revealed by the corpus. The patterns observed point to the translators’ stylistic preferences and changes of meaning, particularly in Trevisan’s text, where certain aspects of the landscape appear to be reinforced.

Keywords: translational stylistics, corpus-based translation studies, literary translation.

Introdução

Os estudos recentes de estilo nos textos traduzidos vêm revelando aspectos importantes da mediação tradutória e ajudando a elucidar a relação entre aspectos textuais e extratextuais na constituição do estilo do texto traduzido.

Visando contribuir com esses estudos, o presente artigo investiga o estilo de duas edições brasileiras de *Heart of Darkness* (1902), de Joseph Conrad, traduzidas por Hamilton

BLAUTH. A paisagem indescritível em *Heart of Darkness* e duas traduções brasileiras: um estudo exploratório de estilística tradutória com base em corpus.

Belas Infânis, v. 3, n. 1, p. 185-197, 2014.

Trevisan (1984) e José Roberto O’Shea (2008). A metodologia se baseia na estilística tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004) auxiliada por ferramentas de corpus. A investigação parte do uso da negação como recurso estilístico (STUBBS, 2003) que constrói o significado de “indizibilidade” da paisagem descrita (McCLINTOCK, 1985) para verificar mudanças nos textos traduzidos quanto a esta temática. Trata-se de um estudo exploratório e parcialmente guiado pelo corpus, que se propõe também a levantar outros padrões de estilo.

Este trabalho tem quatro seções: uma revisão da literatura, que explica a abordagem de estilo adotada e cita trabalhos relevantes; uma seção de metodologia, que detalha os procedimentos de tratamento do corpus e de análise propriamente dita; a apresentação e discussão dos resultados e, finalmente, as considerações finais sobre a pesquisa, suas limitações, contribuições e perspectivas.

1. Revisão da literatura

A abordagem de estilo adotada nesta pesquisa dialoga, a partir do campo dos Estudos da Tradução, tanto com os Estudos da Tradução baseados em Corpus (ETBC), dos quais o estudo do estilo surgiu como vertente, quanto com a Estilística literária.

O foco inicial dos ETBC, a partir do trabalho pioneiro de Baker (1993), era a investigação de regularidades nos textos traduzidos em comparação a textos não traduzidos em uma mesma língua. Em meio a essas análises, observaram-se regularidades devidas não ao sistema linguístico ou ao processo tradutório em si, mas à marca de um mesmo tradutor. A própria Baker (2000) passou então a se interessar pela impressão digital linguística do tradutor.

Outros teóricos adotam um viés mais semântico para o estudo do estilo do tradutor, interessando-se não somente pelas marcas que os identificam nos textos, mas também pelos tipos de significados que seus textos constroem. Já o uso de corpora eletrônicos é um legado adotado pela maioria dos pesquisadores, pela facilidade que as ferramentas oferecem à análise.

Uma dessas pesquisadoras é Malmkjaer. Este estudo se apoia na abordagem cunhada por ela (2003, 2004) como Estilística Tradutória e desenvolvida em resposta às dificuldades de se empregarem os conceitos estilísticos tradicionais em análises de traduções, já que a mediação do tradutor tem uma série de implicações que demandam um novo arcabouço para o estudo de estilo em Textos traduzidos. Isto porque, quando o interesse está na motivação do

autor, o texto traduzido apresenta uma dificuldade, já que o autor do texto é o tradutor, cuja liberdade criativa é restringida pelo próprio texto que traduz e cuja motivação obedece a fatores distintos dos do autor.

Na base da abordagem de Malmkjaer (2003) está o conceito de proeminência motivada, fruto da contribuição de Halliday (1971) para as noções tradicionais da Estilística Literária (SALDANHA, 2011). A partir dessa contribuição a relevância dos padrões linguísticos passou a ser compreendida menos em relação ao que salta aos olhos do leitor, por assim dizer, e mais em função de sua contribuição para o “significado total do texto” (SINCLAIR, 1982, p. 172). A abordagem de Malmkjaer é, portanto, uma investigação de estilo como atributo textual, embora a motivação pessoal seja levada em conta em um segundo momento da investigação, em que se busca explicar “por que, dado um TF, a tradução foi modelada de forma a querer dizer o que quer dizer” (p. 39).ⁱⁱ

Em seu estudo de 2004, Malmkjaer analisa a tradução de William Dulcken para um conto de Hans Christian Andersen e observa diversas mudanças na tradução que parecem apontar para uma narração mais sentimental, embora menos capaz de evocar empatia, e uma maior separação entre o secular, o divino e o sobrenatural. Na fase explanatória, a autora tece observações sobre a audiência da tradução e o momento histórico da Inglaterra na época da publicação do texto traduzido.

Dado o escopo da presente investigação, bem como seu caráter exploratório, limita-se aqui a realizar a etapa descritiva da metodologia de Malmkjaer (2003, 2004). O procedimento mais central e crucial nesta proposta é a comparação do texto traduzido com o texto-fonte para a observação de regularidades significativas na relação entre eles (MALMKJAER, 2004). Este é o cerne da metodologia da “estilística tradutória” e é a partir deste procedimento que se percebem as diferenças de significados e, por conseguinte, surgem as questões mais interessantes quanto à motivação do tradutor.

Em uma perspectiva monolíngue, Stubbs (2003) defende o uso de ferramentas de corpus para a análise estilística. Utilizando *Heart of Darkness* como objeto de análise nesta perspectiva, ele cita entre os traços observados do texto a alta frequência de palavras com prefixos negativos (aproximadamente 200), a maior parte adjetivos, como, por exemplo, “*impossible/ity*” (12), “*uneasy/iness*” (8), “*unexpected/ness*” (7), etc. Além disso, há 50 palavras com o sufixo “*-less*”, como “*colourless*” e “*heartless*”, e ainda 500 ocorrências de palavras negativas como “*no*”, “*not*”, “*never*”, “*nothing*”, “*nobody*” e “*nowhere*”, mais outras

BLAUTH. A paisagem indescritível em *Heart of Darkness* e duas traduções brasileiras: um estudo exploratório de estilística tradutória com base em corpus. *Belas Infêéis*, v. 3, n. 1, p. 185-197, 2014.

50 ocorrências de “*without*”. O número total de ocorrência dessas palavras negativas seria próximo a 800, ou 2 a cada 100 palavras. Constituem, portanto, um padrão marcado e proeminente no TF.

Stubbs (2003) comenta que esse padrão de negativas é utilizado na obra para mostrar o quanto a África difere daquilo que é familiar ao personagem-narrador Marlow. Se ele diz que a costa é “*formless*”, este padrão é proeminente porque geralmente se esperaria que uma costa tivesse forma; sendo assim, constrói-se um significado de estranheza.

Ainda sobre o texto fonte, uma resenha literária que complementa a análise estilística de Stubbs é o artigo de McClintock (1985), que se concentra na representação da paisagem (“*landscape*”) em *Heart of Darkness* e suas implicações ideológicas. O principal argumento é o de que o Congo representado na obra simboliza sobretudo um terreno psicológico, no qual se reflete o trauma prototípico do colonizador europeu diante do desconhecido: uma crise verbal e visual, resultado da incapacidade de formulação e verbalização do colonizador na tentativa de compreender e descrever uma “paisagem inexpressível” (p. 42). A autora menciona ainda que o recurso da negação carrega valor temático por sinalizar que “o mundo pode ser conhecido e descrito apenas em termos do que não é” (p. 46).

Scott (1998), na perspectiva da linguística textual e investigando o fenômeno da normalização na tradução literária, analisa as estratégias utilizadas para a tradução do “não” na tradução inglesa de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. Ela comenta que a repetição de um recurso produz uma camada extra de significado que pode constituir uma temática no texto literário, diante da qual o tradutor deve optar por manter o padrão de repetição ou quebrá-lo, criando um texto mais normalizado. Por meio do software Wordsmith Tools© e apoiando-se também em corpora de referência e um corpus comparável, Scott (ibid) observa sete categorias de estratégias utilizadas para a tradução do “não” e conclui que há uma quebra do efeito cumulativo percebido no original, amenizando e dispersando a temática do “nada existencial” (p. 125) que é construída pelo padrão de repetição da negação.

O presente estudo parte da investigação da negação para observar padrões de proeminência motivada nos textos traduzidos em relação à temática da indizibilidade da paisagem, utilizando ferramentas de corpus como suporte à análise. O estudo é parcialmente baseado em corpus, pois parte de uma temática e categoria principal de análises predefinidas, mas permite a observação de padrões revelados pelo corpus.

A próxima seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, em consonância com a abordagem da estilística tradutória e com o caráter exploratório deste estudo.

2. Metodologia

Descrevem-se a seguir os procedimentos de seleção, compilação e preparação do corpus e, na subseção subsequente, os procedimentos de análise propriamente ditos.

2.1 Compilação e preparação e do corpus

O corpus desta pesquisa pertence ao corpus ESTRÁ, o corpus paralelo trilingue de textos literários originais e traduzidos do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da UFMG. A escolha pelos textos de Trevisan e O'Shea se deu, em primeiro lugar, pela lacuna temporal de 24 anos entre os dois textos, o que pode ter reflexos linguísticos afetando os significados textuais. Em segundo lugar, ambos os tradutores são bastante reconhecidos, de modo que os textos não apresentam diferenças de qualidade. Hamilton Trevisan, falecido no ano da publicação de *Coração da Treva* (1984), foi advogado, jornalista e escritor, além de tradutor e co-fundador da revista Escrita. José Roberto O'Shea é professor titular de Literatura Inglesa e Norte-Americana da Universidade Federal de Santa Catarina, além de tradutor e escritor.

No momento da seleção os textos já se encontravam preparados para processamento pelo software *WordSmith Tools*© 6.0. Os procedimentos que levaram os textos impressos a esta condição incluíram: a) digitalização dos livros em arquivos de imagem em formato *pdf*; b) reconhecimento ótico dos arquivos pelo programa *Abby Fine Reader*® 10.0; c) conversão dos arquivos para o formato *.doc*; d) revisão dos arquivos em cotejo com os textos impressos; e) inserção de cabeçalho e nomeação do corpus no padrão estabelecido para o corpus ESTRÁ; f) conversão dos arquivos para o formato *.txt* para processamento pelo software; g) delimitação dos cabeçalhos entre chaves para que seu conteúdo não seja incluído nas buscas; e e) alinhamento do texto-fonte com cada texto traduzido através da solução online *YouAlign*.

São descritos a seguir os procedimentos gerais da análise estilística auxiliada pelas ferramentas de corpus.

2.2 Procedimentos de análise

A análise deu-se em duas etapas, sendo a primeira a de levantamento e seleção das linhas de concordância no texto-fonte, e a segunda a de comparação das linhas de concordância entre os três textos do corpus alinhado.

O levantamento no texto-fonte foi feito através do utilitário *Concordance* do software *WordSmith Tools*© 6.0. Constituíram nós de busca algumas palavras com afixos negativosⁱⁱⁱ (*im-*, *-dis-*, *-less*) e palavras de negação (*not/n't*, *no*, *nothing*, *without*). Em seguida, foram selecionadas as linhas que se encontravam em contextos de descrição da paisagem africana, totalizando 94 linhas de concordância, sendo 45 relativas aos nós constituídos por afixos negativos e 49 relativas às palavras de negação. Finalmente, utilizou-se também como nós de busca algumas palavras do campo semântico “natureza” (*earth*, *wilderness*, *coast*) que apareceram como colocados nos dois primeiros levantamentos citados acima, acrescentando à análise mais 72 linhas de concordância e totalizando 166 no levantamento geral.

190

A parte qualitativa da análise constituiu-se do cotejo das linhas selecionadas entre o texto-fonte e os textos traduzidos para verificação e categorização das escolhas dos tradutores diante dos recursos de negação.

Dado o caráter parcialmente guiado pelo corpus da pesquisa, observaram-se também outros padrões de mudança lexical ou sintática que emergiram dos textos traduzidos e se sobressaíram quantitativamente.

Os resultados da análise são descritos a seguir.

3. Discussão dos resultados

A análise das negativas mostrou que, do total de 45 ocorrências de palavras com afixos negativos, 8 (18%) em HOD_TREVISAN e 10 (22%) em HOD_O'SHEA sofreram mudança do tipo que Scott (1998) classifica de *litotes-like*, em que uma palavra é traduzida por outra de polaridade oposta. Em ambos os textos traduzidos, portanto, aproximadamente em 20% dessas palavras não foi usado o afixo negativo, o que pode representar, como apontado em Scott (1998), uma mudança razoável no efeito cumulativo do recurso da negação, neste caso gerando uma amenização na representação da dificuldade de verbalização do narrador na descrição da paisagem do local em que se encontra. O quadro abaixo mostra três exemplos, sendo os destacados por asteriscos aqueles em que ocorre a mudança indicada.

BLAUTH. A paisagem indescritível em *Heart of Darkness* e duas traduções brasileiras: um estudo exploratório de estilística tradutória com base em corpus. *Belas Infêis*, v. 3, n. 1, p. 185-197, 2014.

Quadro 1 – Exemplos do Corpus Paralelo – Mudanças de tipo *litotes*

	HOD_CONRAD	HOD_TREVISAN	HOD_O'SHEA
1	a benign immensity of unstained light	uma imensidão benfazeja de luz imaculada	uma imensidão benigna de pura* luz
2	the formless coast	a costa áspera*	aquele litoral disforme
3	into some lightless region of subtle horrors	na obscura* região de horrores sutis	a uma região tenebrosa* , de horrores sutis

É possível observar nos exemplos acima, bem como nas porcentagens apresentadas, que um mesmo tradutor não opta sempre pela mesma estratégia diante de um dado recurso linguístico. A questão de sua consciência ou não sobre a técnica de tradução utilizada não afeta a questão da motivação como explicada anteriormente, que se relaciona aos efeitos textuais produzidos – consciente ou inconscientemente.

Assim como no padrão de mudanças *litotes-like*, outros dois tipos de mudanças revelados pelo corpus apresentaram frequência aproximada nas duas traduções, revelando portanto mudanças nestas em relação ao texto-fonte, porém não tanto entre si. São eles: a) acréscimos, desmetaforizações e explicitações, que serão aqui incluídos sob a categoria de “amplificação sintática” (MUNDAY, 2008, p.104); e b) inversões entre núcleo e modificadores em um grupo nominal.

Do total de 94 ocorrências que compuseram os 2 primeiros levantamentos, em HOD_TREVISAN houve amplificação em 19 casos (20%) e, em HOD_O'SHEA, em 15 (16%). O quadro abaixo mostra alguns exemplos.

Quadro 2 – Exemplos do Corpus Paralelo – Amplificação sintática

	HOD_CONRAD	HOD_TREVISAN	HOD_O'SHEA
1	the sky, without a speck	o céu, sem a mínima nódoa*	o céu, sem mácula
2	The bushes did not rustle.	No arvoredo, nem o mais leve farfalhar* .	O matagal não se mexia.
3	They looked with their air of hidden knowledge	observava-nos com aquele ar de secreta sabedoria	Mirava com um ar de quem detém* algum conhecimento secreto

A amplificação, principalmente nas desmetaforizações e explicitações, é um recurso bastante comum tem textos traduzidos de diversos gêneros e é associado a uma facilitação do texto para o leitor. O texto de Trevisan apresenta um número ligeiramente maior de amplificações. Ainda em HOD_TREVISAN observa-se um uso frequente de acréscimos de pré-modificadores como os dos exemplos 1 e 2 acima (8 ocorrências entre as 94 linhas dos 2

primeiros levantamentos), que reforçam a ideia de escassez ou raridade de elementos ou fenômenos naturais.

A alta frequência de inversões (em relação ao TF) entre núcleo e modificadores em grupos nominais nos textos traduzidos (29 ocorrências ou 31% em HOD_TREVISAN e 43 ou 46% em HOD_O'SHEA para as 94 linhas dos 2 primeiros levantamentos) pode ser explicada em parte pelas convenções linguísticas do português, mais flexível que o inglês quanto à posição dos modificadores em relação ao núcleo. Neves (1999) comenta que o adjetivo posposto ao substantivo é a forma mais frequente e, portanto, menos marcada na linguagem comum em português brasileiro. A anteposição, mais marcada na linguagem coloquial, é frequente em obras literárias justamente por proporcionar uma “maior subjetividade” e “grande efeito de sentido” (1999, p. 200-201). Nas 94 linhas analisadas, foram contabilizadas, em HOD_TREVISAN, 33 grupos nominais com adjetivo anteposto (50%) e 32 com adjetivo posposto (50%), uma distribuição equilibrada. Em HOD_O'SHEA, ao contrário, percebe-se uma preferência pela posposição, com 46 casos desta (81%) contra apenas 11 de anteposição (19%). Isto parece sugerir que o texto de O'Shea tenha uma maior naturalidade.

192

O quadro a seguir mostra exemplos em que os tradutores utilizam diferentes estruturas. São assinaladas com asteriscos aquelas em que o modificador é anteposto, consideradas mais marcadas no português brasileiro.

Quadro 3 – Exemplos do Corpus Paralelo – Inversões entre os elementos do grupo nominal

	HOD_CONRAD	HOD_TREVISAN	HOD_O'SHEA
1	an implacable force brooding over an inscrutable intention	uma força implacável pairando com insondável propósito*	uma força implacável que remoía um desígnio inescrutável
2	upon the sleepless river	sobre o irrequieto rio*	sobre o rio insone
3	it seemed to me I had stepped into a gloomy circle of some Inferno	pareceu-me ter ingressado no sinistro círculo* de algum inferno.	achei ter adentrado o círculo sombrio de um inferno.

Foram observados também dois tipos de mudanças que se mostram mais fortemente em um dos textos traduzidos, mantendo-se o outro mais próximo do texto-fonte.

O primeiro diz respeito à estrutura da informação. Em HOD_O'SHEA parece haver uma preferência pela manutenção da estrutura sintática do texto-fonte, com apenas 5 ocorrências em 94 (5%) de mudanças nesse aspecto. Em HOD_TREVISAN foram observadas 13 ocorrências (14%), como mostram os exemplos do quadro abaixo.

BLAUTH. A paisagem indescritível em *Heart of Darkness* e duas traduções brasileiras: um estudo exploratório de estilística tradutória com base em corpus. *Belas Infêéis*, v. 3, n. 1, p. 185-197, 2014.

Quadro 4 – Exemplos do Corpus Paralelo – Mudanças na estrutura da informação

	HOD_CONRAD	HOD_TREVISAN	HOD_O'SHEA
1	I had also judged the jungle of both banks quite impenetrable	As matas das duas ribanceiras pareciam-me quase impenetráveis	Além disso , eu achava que a selva, em ambas as margens, fosse impenetrável
2	where not a breath stirred	onde não se ouvia um único sopro	onde nenhum sopro se agitava
3	I seemed at one bound to have been transported into some lightless region of subtle horrors	na obscura região de horrores sutis em que eu parecia ter sido abruptamente lançado	eu parecia estar prestes a ser transportado a uma região tenebrosa, de horrores sutis

As mudanças na estrutura da oração geram mudanças na progressão temática do texto e no foco informacional, bem como podem ocasionar mudanças de transitividade com implicações na questão da agência, por exemplo. Em HOD_TREVISAN, no exemplo 2, a mudança de “*stirred*” para “*se ouvia*” pressupõe um agente humano e relega à condição de fenômeno o sopro da mata. Já no exemplo 1 há um efeito contrário, com a mudança de tema de *I* para “*as matas*”. Percebe-se que HOD_OSHEA se atém mais à estrutura sintática do texto-fonte, enquanto em HOD_TREVISAN há um número maior de mudanças estruturais, que ainda podem ser avaliadas qualitativamente em um estudo de escopo mais extenso.

Finalmente, a análise parece revelar em HOD_TREVISAN um padrão de escolhas que intensifica alguns aspectos da natureza africana apontados por McClintock (1984) como mistificação, antropomorfização e irracionalidade. Considerando todos esses aspectos, foram observados em HOD_TREVISAN 14 ocorrências em 94 desta intensificação em relação ao texto-fonte (15%), o que não ocorre em HOD_O'SHEA. Os exemplos abaixo ilustram essas observações.

193

Quadro 5 – Exemplos do Corpus Paralelo – Mistificação/ antropomorfização/ irracionalidade

	HOD_CONRAD	HOD_TREVISAN	HOD_O'SHEA
1	The earth seemed unearthly .	A terra, ali, parecia sobrenatural .	A terra parecia extraterrena .
2	on the face of the rock	na face do rochedo	na superfície do rochedo
3	into the mystery of an unknown earth	para o mistério de um mundo desconhecido	ao mistério de uma terra desconhecida
4	within the toil of a mournful and senseless delusion	na trama de uma lúgubre e absurda fantasmagoria	preso à lida de uma ilusão funesta e insensata
5	not very clear	não muito inteligível	não muito claro

Os exemplos 1, 2 e 3 acima parecem mostrar, em HOD_O'SHEA, uma imagem do mundo natural mais restrita ao aspecto material (“terra”, “extraterrena”, “superfície”). Em HOD_TREVISAN, ao contrário, o mesmo mundo parece incluir um universo maior (não apenas a terra, mas um “mundo”, e com aspectos “sobrenaturais” e antropomórficos, como revela a escolha por “face”). Os exemplos 4 e 5 ilustram respectivamente a intensificação dos

aspectos do misticismo (“fantasmagoria”) e da irracionalidade (“não inteligível”) em HOD_TREVISAN.

Observa-se também, no exemplo 1 em ambos os textos, a mudança já mencionada de tipo *litotes*, com uma explicitação nos prefixos “sobre-“ e “extra-“ da negação expressa por “-*un*” em “*unearthly*”. Em HOD_TREVISAN, o adjetivo modificado pelo prefixo é “natural”. Além de se evitar com esta escolha a repetição de “terra”, se tomarmos as ideias de naturalidade (exemplo 1) e inteligibilidade (exemplo 5) em conjunto, pode-se supor que haja em HOD_TREVISAN uma explicitação em relação ao texto-fonte da ideia defendida por McClintock (1985) de que o mundo natural representa na verdade um terreno psicológico em que o familiar se choca contra o inexplicável. Como se trata de uma análise bastante qualitativa, uma verificação de cada palavra em corpora de referência seria salutar para elucidar essas questões.

A análise da tradução de “*earth*” nos dois textos parece corroborar as observações acima. O quadro abaixo mostra as palavras utilizadas nas traduções e sua frequência para cada tradutor.

194

Quadro 6 – Dados do Corpus Paralelo - Traduções de *earth*

	<i>Terra/ terra</i>	<i>mundo</i>	<i>realidade</i>	<i>planeta</i>	<i>globo</i>	<i>barro</i>	<i>chão</i>	<i>solo</i>
HOD_TREVISAN	23	7	2	1	1	1	2	0
HOD_O'SHEA	31	3	0	0	0	2	0	1

Pode-se observar que Trevisan utiliza 7 diferentes formas para a tradução de “*earth*” e O’Shea 4, o que mostra uma representação mais diversificada no primeiro. Além disso, há em HOD_TREVISAN uma maior frequência das opções “*mundo*” e “*realidade*”, enquanto em HOD_O’SHEA há uma preferência maior por “*Terra*”/ “*terra*”. Observa-se que as palavras têm diferentes implicações semânticas, sendo a última mais restrita ao aspecto material.

4. Considerações finais

Este estudo de cunho exploratório e parcialmente guiado pelo corpus buscou levantar traços de estilo em duas traduções brasileiras do clássico de Conrad, *Heart of Darkness* (1902). O ponto de partida para a análise foi o padrão de proeminência motivada do texto-fonte quanto ao uso das negações (STUBBS, 2003), recurso este que foi focalizado à luz da temática da representação da paisagem sugerida na análise literária de McClintock (1985).

O exame dos textos traduzidos revelou alguns padrões de mudanças que podem ter impactos na questão temática analisada. Devido ao escopo limitado do presente estudo, esses impactos foram mais sugeridos do que verificados. As diferenças entre os textos traduzidos também se revelaram sutis, e seria necessário um estudo mais aprofundado e amplo dos dois textos para que se possa fazer afirmações mais contundentes sobre os diferentes significados construídos em cada texto.

Quanto ao efeito cumulativo do recurso da negação, este foi mantido ligeiramente mais no texto de Trevisan. Tendências contraditórias foram verificadas no que diz respeito a uma facilitação da leitura, que tornaria a paisagem (bem como todo o texto) mais fácil de visualizar e compreender para o leitor. O texto de Trevisan apresentou mais amplificações com função de explicitação, porém também um número maior de adjetivos antepostos ao substantivo, apontando para uma linguagem mais literária e portanto menos acessível do que a do texto de O'Shea. As mudanças estruturais também foram mais evidentes em HOD_TREVISAN, porém seus efeitos na progressão temática e na transitividade exigiriam um exame mais aprofundado. Finalmente, algumas escolhas lexicais parecem apontar para uma representação da paisagem mais presa ao seu aspecto material em HOD_OSHEA, enquanto em HOD_TREVISAN verifica-se uma intensificação de seu aspecto místico, antropomórfico e irracional.

195

A análise poderia ser aprofundada expandindo-se o recorte do corpus e utilizando corpora de referência para verificar a prosódia semântica (SINCLAIR, 2004) das escolhas lexicais no texto-fonte e nos textos traduzidos.

Além disso, a metodologia de Malmkjaer (2003, 2004) prevê uma fase explanatória, na qual se buscariam subsídios em materiais metatextuais para explicar as tendências observadas em relação a fatores extratextuais como o propósito da tradução, o contexto de sua produção e o estilo do tradutor.

Por outro lado, a pesquisa mostrou que a abordagem parcialmente guiada pelo corpus em análises de traduções literárias pode revelar aspectos que afetam a temática analisada por outros ângulos que não aquele inicialmente previsto pelo analista. Além disso, propôs um diálogo entre estudos literários e estudos linguísticos com vistas a uma complementação mútua que permita avanços na compreensão do fenômeno da tradução e das obras sob análise. Finalmente, une-se a outras pesquisas ao confirmar o papel fundamental das ferramentas de corpus para a análise estilística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill.; TOGNINI-BONELLI, Elena (Eds.), **Text and Technology: In Honour of John Sinclair**. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**, Amsterdam, v. 12, no. 2, p. 241-266, 2000.

CONRAD, Joseph. **Heart of Darkness**. Londres: Penguin Books, [1902] 1994.

_____. **O Coração da Treva**. Tradução de Hamilton Trevisan. São Paulo: Global, 1984.

_____. **Coração das Trevas**. Tradução de José Roberto O'Shea. São Paulo: Hedra, 2008.

HALLIDAY, Michael. Linguistic Function and Literary Style: An Inquiry into the Language of William Golding's *The Inheritors*. In: CHATMAN, Seymour. (Ed.) **Literary Style: A Symposium**. London & New York: Oxford University Press, 1971.

MALMKJAER, Kirsten. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. **Target**. Amsterdam, v. 15, p. 37-58, 2003.

_____. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. **Language and Literature**. Londres, v. 13 (1), p. 13-24, 2004.

196 McClINTOCK, Anne. "Unspeakable Secrets": The Ideology of Landscape in Conrad's *Heart of Darkness*. **The Journal of the Midwest Modern Language Association**. [S.l.] vol. 17, n. 1, p. 38-53, 1984.

MUNDAY, Jeremy. **Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English**. New York: Routledge, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura Neves. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

SALDANHA, Gabriela. Translator style: methodological considerations. **The Translator**. [S.l.] v. 17, n. 1, p. 25-50, 2011.

SCOTT, Nélia. **Normalisation and reader's expectation**: a study of literary translation with reference to Lispector's *A hora da estrela*. Liverpool, 1998. Tese (Doutorado em tradução literária). AELSU University of Liverpool, Liverpool, 1998.

SINCLAIR, John. Lines about Lines. In: CARTER, R. (Ed.). **Language and Literature: An Introductory Reader in Stylistics**. London: Allen and Unwin, 1982.

_____. **Trust the text**: Language, corpus and discourse. London: Routledge, 2004.

STUBBS, Michael. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: *Heart of Darkness* or light at the end of the tunnel? **Language and Literature**. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham, 14, 1, p. 5-24, 2003.

RECEBIDO EM 15/05/2014

ACEITO EM 30/05/2014

ⁱ Currículo Lattes Taís Paulilo Blauth. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3236625137011770>.

ⁱⁱ No original “...*why*, **given the source text**, the translation has been shaped in such a way that it comes to mean *what it does*.” (grifo da autora)

ⁱⁱⁱ Afixos e palavras de negação extraídos da *Comprehensive Grammar of the English Language* (1987) O sufixo –*less* não é classificado na gramática citada como negativo, mas é considerado nesta pesquisa por seu significado como “antônimo de *full*” ou sinônimo de *without* (ibid, p. 1553). Por este motivo optou-se por incluir também a palavra *without*.